

O Cristão Espírita

RIO DE JANEIRO, GB — MARÇO A JUNHO DE 1973

«Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.» ☐ Kardec

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO
E BENEFÍCIOS «BEZERRA DE MENEZES»

Fundadores: Azamor Serrão (idealizador)
Indalício Mendes (diretor)

Evangelho e simpatia (VI)

Do apostolado de Jesus, destaca-se a simpatia por alicerce da felicidade humana. A violência não consta da sua técnica de conquistar. Ainda hoje, vemos vasta fileira de líderes do sacerdócio usando, em nome d'Ele, a imposição e a crueldade; todavia, o Mestre, invariavelmente, pautou os seus ensinamentos nas mais amplas normas de respeito aos seus contemporâneos. Jamais faltou com o entendimento justo para com as pessoas e as situações. Divino Semeador, sabia que não basta plantar os bons princípios e, sim, oferecer, antes de tudo, à semente favoráveis condições necessárias à germinação e ao crescimento. Certo, em se tratando do interesse coletivo, Jesus não menoscava a energia benéfica. Exproba o comercialismo desenfreado que humilha o Templo, quanto proflixa os erros de sua época. Entretanto, diante das criaturas dominadas pelo mal, enche-se de profunda compaixão e tolerância construtiva. Aos enfermos não indaga quanto à causa das aflições que os vergastaram, para irri-

tá-los com reclamações. Auxilia-os e cura-os. Os apontamentos que dirige aos pecadores e transviados são recomendações doces e sutis. Ao doente curado no Tanque de Betesda, explica despretenciosamente: «— Vai, e não reincidas no erro para que não aconteça coisa pior». À pobre mulher, apedrejada na praça pública, adverte, bondoso: «— Vai, e não peques mais». Não indica o inferno às vítimas da sombra. Reergue-as, compassivo, e acende-lhes nova luz.

Atrai as crianças a si, compadecidamente, infundindo nova confiança aos corações maternos. Sabe que Pedro é frágil, mas não desespera e confia nele. Contempla o torvo drama do espírito de Judas; no entanto, não o expulsa. Reconhece que a maioria dos beneficiários não se revelam à altura das concessões que solicitam; contudo, não lhes nega assistência. Preso, recompõe a orelha de Malco, o soldado. À frente de Pilatos e de Antipas, não pede providências suscetíveis de lan-

çar a discórdia, ainda mesmo a título de preservação da justiça. Longe de impacientar-se com a presença dos malfetores que também sofreram a crucificação, inclina-se amistosamente para eles e busca entendê-los e encorajá-los. À turba que o rodeia com palavrões e cutiladas, envia pensamentos de paz e votos de perdão. E, ainda além da morte, não foge aos companheiros que fugiram. Materializa-se, diante deles, induzindo-os ao serviço da regeneração humana, com o incentivo de sua preferência e de seu amor, até o fim da luta.

Em todas as passagens do Evangelho, perante o coração humano, sentimos no Senhor o campeão da simpatia, ensinando como sanar o mal e construir o bem. E desde a Manjedoura, sob a sua divina inspiração, um novo caminho redentor se abre aos homens, no rumo da paz e da felicidade, com bases no auxílio mútuo e no espírito de serviço, na bondade e na confraternização.

EMMANUEL (Espírito)

RESPEITO — ORDEM — DISCIPLINA

São condições imprescindíveis à ordem e à eficiência de qualquer organização, de natureza oficial, privada ou religiosa, a disciplina, o respeito a leis, regulamentos ou normas preestabelecidas para assegurar o desenvolvimento útil do trabalho para a consecução dos fins almejados. Assim, como um país tem a sua Constituição, a que todos estão naturalmente obrigados, individual e coletivamente, assim nenhum organismo pode dispensar a adoção de meios que disciplinem a ação daqueles que nele atuem ou que dele participem de qualquer forma. Daí a necessidade da hierarquia de funções, da distribuição de responsabilidades, para que os direitos e deveres de cada um de per si e de todos sejam devidamente situados. Semelhante procedimento permite que os indivíduos e as equipes de trabalho sejam capazes de desempenhar suas obrigações nos lugares que lhes forem destinados, somando esforços, coordenando atividades, sob o controle e a supervisão dos que reúnem responsabilidades maiores em face dos altos objetivos em vista.

Diante do que aí está dito, todos precisam compreender que as tarefas de cada um têm valor próprio dentro da organização, por mais modestas que possam parecer, ainda que, comparadas a outras, não demonstrem sua importância na engrenagem do trabalho determinado. Todo serviço é valioso, principalmente numa casa da natureza espiritual da nossa. Materializemos os exemplos. Numa instalação elétrica, um simples fuzível, que tantos reputam insignificante, pode causar transtornos sem conta, notadamente numa fábrica, por concorrer para a paralisação do trabalho com todas as suas perigosas consequências.

Numa casa espírita, templo religioso, portanto, quer aqueles que aceitaram as preocupações e as canseiras da direção, quer os que estão incumbidos dos afazeres de coordenação, vigilância, metodização e manutenção da ordem expressamente recomendadas por seus regulamentos, e também os que, frequentadores, que consideramos colaboradores queridos integrados no esforço coletivo de cada reunião, devem formar um

todo homogêneo, um bloco sólido e uno, para que os resultados do trabalho a realizar sejam de tal modo produtivos que todos se beneficiem o mais possível, segundo o critério do merecimento a que todos estamos sujeitos pelas leis divinas.

Insistimos: cada casa tem seu regulamento, sua lei, os dispositivos mais úteis ao fim que deseja alcançar. Não se entra num templo da mesma maneira com que se entra numa casa de diversão. Os regulamentos que regem o funcionamento de teatros, cinemas, casas comerciais etc., são adequados à natureza especial de cada qual. Ninguém protesta porque tenha de assistir no escuro a uma sessão cinematográfica, em silêncio, para não perturbar os outros espectadores, pois todos sabem que a escuridão é ainda necessária à nitidez das imagens projetadas na tela, e o silêncio é precioso para que todos possam concentrar sua atenção no que está vendo. Ninguém protesta porque tenha de submeter-se a certas regras rigorosas numa viagem aérea, porque não ignora que delas depende a

segurança de todos. Então, porque estranhar-se que um templo espírita tenha seu regulamento e se procure cumprir o que ele determina, com as restrições consideradas importantes para se obter a harmonia favorável a essa uniformidade? Em reuniões espíritas, mesmo sem fenômenos mediúnicos, é de grande valor a formação de um ambiente propício ao recebimento das vibrações espirituais. A natureza delicada dos trabalhos exige harmonia mental e sintonia espiritual dos assistentes,

(Conclui na pág. 4)

ANO VII



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

«O Espiritismo sério não pode responder por aqueles que o compreendem mal, ou que o praticam de modo contrário aos seus preceitos».

ALLAN KARDEC

A escravidão moral da mulher

Bezerra de Menezes (Espírito)

De tudo quanto venho observando nestas últimas décadas da sociedade terrena, em torno dessa criatura gentil, cujo coração é generoso e amável, mas discricionário; simples, mas ignorante; heróico, mas arbitrário; dedicado, mas inconsequente, uma cláusula preponderante se eleva entre todas: será necessário que a Mulher pense mais no Ideal do que nas realidades mundanas; mais no Espírito que a anima e o qual há-de marchar para a Luz, através de labores evolutivos sem limites, do que no sexo; mais em Deus do que no homem, que lhe tem arrebatado todas as mais formosas e dignificantes preocupações.

Que ela saiba que possui valor próprio para vencer, sem necessidade de se escravizar ao sexo. Que compreenda que a Lei da Criação lhe conferiu capacidades elevadas para os mais formosos feitos do Espírito! E que, portanto, se liberte quanto antes do ignominioso servilismo que a mantém escravizada aos sentidos, estiolan-



do suas preciosas faculdades à beira de influências bastardas, a serviço dos instintos masculinos, quando suas aspirações antes deverão obedecer às realizações do ideal divino!

Que medite em que, antes de ser Mulher, já era entidade espiritual destinada ao triunfo da imortalidade, e que, por isso mesmo, persistem nela, como sempiterna origem, as essências de um Deus Criador, que assinalou a sua individualidade com as mais sublimes expressões da possibilidade! Que ela se detenha, pois, nas aspirações bastardas que o mundo gerou ao contato das paixões inferiores, e assista essas mesmas poderosas capacidades para as aspirações superiores, únicas que lhe fornecerão o brilho das virtudes, sem o qual não logrará a reabilitação de que tanto carece a sua mesma reputação entre aqueles homens e Espíritos das camadas inferiores da Moral — que a perseguem com odiosos desrespeitos, valendo-se da manifesta indiferença dela por si mesma, para a impelirem a quedas de que, geralmente, só a asperidade dos séculos a libertará.

(Bezerra de Menezes — «Dramas da Obsessão» — m. Yvone A. Pereira — Ed. FEB).

LEMBRETES AOS MÉDIUNS

«Deve o médium sacrificar o cumprimento de suas obrigações no trabalho cotidiano e no ambiente sagrado da família, em favor da propaganda doutrinária?»

Emmanuel responde: «O médium deve dar aos serviços da Doutrina a cota de tempo de que possa dispor, entre os labores do pão de cada dia e o cumprimento dos seus elevados deveres familiares. A execução dessas obrigações é sagrada e urge não cair no declive das situações parasitárias, ou do fanatismo religioso».

Entretanto, o médium consciente de seus deveres jamais deve-

rá eximir-se do trabalho espírita, quando em condições de atendê-lo leal e devotadamente.

E Emmanuel acrescenta: «O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Frequentemente é o personalismo, é a ambição, a ignorância ou a rebeldia no voluntário desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, fatores de inferioridade moral que, não raro, o conduzem à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos. Contra esse inimigo é preciso movimentar as energias íntimas pelo estudo, pelo cultivo da humildade, pela boa

vontade, com o melhor esforço de auto-educação, à claridade do Evangelho. O segundo inimigo mais poderoso do apóstolado mediúnico está no próprio seio das organizações espiritistas, constituindo-se daquele que se convenceu quanto aos fenômenos, sem se converter ao Evangelho, pelo coração, trazendo para as fileiras do Consolador os seus caprichos pessoais, as suas paixões inferiores, tendências nocivas, opiniões cristalizadas no endurecimento do coração, sem reconhecer a realidade de suas deficiências e a exiguidade dos seus cabedais íntimos.»

PRECE

*Nessas horas de dor, de sofrimento,
De correção dos erros do passado,
Sufoquemos em nós todo lamento
Para que tudo seja sublimado.*

*Elevemos aos céus o pensamento
E roguemos ao Cristo iluminado
Que nos livre das trevas do tormento,
Limpando o pecador do seu pecado.*

*Desviados do rumo dos perdidos,
Louvando em prece a Lei do Criador,
"Graças a Deus!" - digamos, comovidos.*

*Bendito o sofrimento redentor
Que faz assim surgir os renascidos,
Puros de luz, vestidos de esplendor!*

Osório Lima

Aprimore sua mediunidade

Você, que nos lê, deve estudar as obras subscritas por Allan Kardec e outros autorizados espíritas. Procure aprimorar sua mediunidade, qualquer que ela seja, e se incorpe na legião daqueles que se entregam ao trabalho da cidade e do amor, sob a proteção de esus. Quanto mais médiuns estiverem trabalhando, maiores serão os benefícios para aqueles que sofrem.

A idéia fundamental de Jesus

«A idéia espírita, que é a idéia fundamental de Jesus, se assenta na Justiça de Deus.

Para Kardec, o homem tem de ser educado nos princípios legitimamente cristãos, puramente evangélicos, para se fazer feliz e tornar felizes os seus semelhantes.»

RECATO NO VESTIR

“A pretexto de **modernismo**, não te desequilibres. O recato é atitude moral indispensável a uma vida sadia, normal. Como o espírito humano procede e se demonstra nas faixas inferiores em cujos limites ora se compraz, com algumas exceções, fácil lhe é ver tudo através das lentes escuras da animalidade, estimulando-se ao influxo das atrações do sexo em desgoverno, a dominar quase todos os departamentos da Terra.

Não só no trajar o recato se impõe. Nos diversos labores e situações da vida, o recato, a moderação, a ordem tem regime de urgência para que a criatura humana consiga haurir a porvindoura felicidade que lhe está destinada desde hoje”. — Trechos de Joana de Ágelis (Espírito), pelo m. D.F.

Casa de Recuperação e Benefícios “Bezerra de Menezes”

Rua 19 de Fevereiro, 19

BOTAFOGO

DOMINGO — 8h30min:

Estudo do Evangelho, para crianças e jovens.

2ª FEIRA — 20h30min:

Estudo de “Os Quatro Evangelhos” (Roustaing). Atendimento espiritual.

3ª FEIRA — 15 horas:

Estudo de “O Evangelho, segundo o Espiritismo” (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4ª FEIRA — 20h30min:

Estudo e aprimoramento da mediunidade.

5ª FEIRA — 15 horas:

Estudo doutrinário-evangélico. Atendimento espiritual.

6ª FEIRA — 20h30min:

Estudo de “O Livro dos Espíritos” — (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

SEGUNDO SÁBADO DE
CADA MÊS — 18h30min:

“Noite da Saudade”, dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.

NOTA: Depois do horário acima indicado, não será permitida a entrada. Informações e conselhos serão encerrados meia hora antes do início das reuniões.

AVISO IMPORTANTE

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino, que se apresentem vestidas de short, frente-única, calças compridas, saias demasiado curtas; nem as do sexo masculino, com bermudas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão.

ESNOBISMO E ESPIRITISMO

André Luiz, em «Estude e Viva», refere-se a «um exotismo que ameaça as fileiras espíritas sem ser qualquer das excentricidades que aparecem no movimento doutrinário, à conta da extravagância marginal». Trata-se do esnobismo, «praga enquistada em plantaço valiosa». Diz ele que nessa «esquisitice vamos encontrar para logo a máscara de atitudes e maneiras em desacordo com os princípios arejados da Nova Revelação». E adianta: «Companheiros que se deixam vencer por semelhante prejuízo fornecem em pouco tempo os sinais que lhe são conseqüentes. Continuam espíritas e afirmam-se espíritas, mas começam afetando possuir orientação de natureza superior, passando a excessiva admiração pelas novidades em voga... Habitualmente, apaixonam-se por exterioridades sociais e escolhem classe determinada para frequentar... Acreditam muito mais em títulos transitórios do academismo e em facilidades econômicas do que no valor substancial das pessoas. Estimam espetáculos acima de serviço, e evidenciam apreço além do que é justo aos medalhões do mundo, à medida que se fazem mais distantes e envergonhados de quaisquer relações com os humildes». (Págs. 141/142).

Infelizmente, André Luiz está com toda razão. Há também confrades que pretendem estabelecer hegemonias dentro do Espiritismo, outros que, vivendo em lugares de maior poder econômico, aspiram ao controle do Espiritismo, fascinados pela oportunidade de fazerem de seus grupos, de si mesmos, postos de mando do movimento espírita, sem respeito aos princípios mais claros da Doutrina, sem acatamento à autoridade moral de organizações que buscam, exclusivamente, sem preocupações dirigistas, antes com preocupações democráticas e fraternas, a aplicação das normas da Doutrina dos Espíritos e das normas imortais do Evangelho.

Como disse André Luiz, essa «praga» está enquistada em nosso meio. É o Anti-Cristo em ação.

Espiritismo cristão

(Extraído e adaptado de «Os Quatro Evangelhos», obra mediúnica coordenada por J. B. Roustaing)

27. **Preparação do Espírito para o estado espiritual consciente** — Depois de haver passado por todas as transfigurações da matéria, por todas as fases de desenvolvimento para atingir um certo grau de inteligência, o Espírito chega ao ponto de preparação para o estado espiritual consciente, chega a esse momento, que os sábios, da Terra, tão pouco sabedores dos mistérios da Natureza, não logram definir, momento em que **cessa o instinto e começa o pensamento**. (1) Quando aqui foi falado do Espírito no estado de infância, no estado, por conseguinte, de ignorância e de inocência; quando aqui foi dito que o Espírito era criado simples e ignorante, tratava-se, está bem visto, da fase de prepa-

*Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contacto do perdão,
Toda Pedra vira flor.*

ração do Espírito para entrar na humanidade. Fora inconseqüente, então, dar esclarecimentos sobre a origem do Espírito. Notemos que ela foi deixada na obscuridade. Recordemos e fixemos, porém, o que vem sendo dito aqui. Attingido o ponto de preparação para entrarem no reino humano, os Espíritos se preparam, de fato, em mundos adequados às suas necessidades, para a vida espiritual consciente, independente e livre. É nesse momento que eles entram naquele estado de inocência e de ignorância. A vontade de Deus lhes dá a consciência de suas faculdades e, por conseguinte, de seus atos, consciência que produz o livre arbítrio, a vida moral, a inteligência independente e capaz de raciocínio, a responsabilidade. Chegado deste modo à condição de Espírito formado, de Espírito pronto para ser **humanizado** se vier a **falir**, o Espírito se encontra num estado de inocência completa, tendo abandonado, com os seus últimos invólucros animais,

os instintos oriundos das exigências da animalidade.

(1) A propósito, dedicado confrade, L.M., fez, por volta de 1960, por intermédio do médium Francisco Cândido Xavier, seguinte consulta ao bondoso e culto Espírito Emmanuel:

«O Espírito, quando chega a alcançar a consciência e a razão, perde por completo os instintos adquiridos na passagem pelo reino animal e inicia uma nova fase evolutiva verdadeiramente simples e ignorante, ou permanecem os instintos adormecidos, podendo ressurgir no caso de o Espírito vir a falir?»

Foi esta a resposta esclarecedora de Emmanuel:

«Os instintos naturalmente continuam de permeio com os valores da razão por largo tempo, compelindo a consciência ao esforço intensivo, na sublimação que lhe é necessária, serviço esse que realiza através da luta e da experiência, bases de nossa purificação para a vida eterna. Jesus nos abençoe. EMMANUEL.

*Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.*

COMPREENSÃO E HUMILDADE

É sempre triste para o Mestre o momento em que um trabalhador da sua seara renuncia a um trabalho de solidariedade cristã, sob a alegação de razões que não resistem a um exame sereno. Todos temos um encontro marcado com o «amanhã». Não devemos, portanto, permitir que o orgulho e a vaidade se aninhem em nosso coração, banindo o sentimento de humildade, que é o termômetro da nossa real dedicação ao serviço. Se nos fazemos fiéis cumpridores das leis de César, com muito maior razão devemos curvar a cerviz às leis do Senhor. Esclarece Emmanuel: «Não interpretes a disciplina por tirania e nem acuses a obediência de escravidão. Trabalha e serve com alegria. Rebeldia é orgulho impondo cegueira ao coração.»

Numa coletividade, todos têm o dever da disciplina, desde o mais graduado ao mais humilde. Sem a disciplina, a ordem vacila e o respeito periclitado. E é ainda Emmanuel que nos adverte: «Diante das explosões de agressividade sentimental, é preciso considerar não apenas o quadro visível dos companheiros transfigurados de colega ou desespero. Se estudas mediunidade e percebes que ela se baseia, acima de tudo, em princípios de sintonia, pondera nas forças desequilibradas que atuam, frequentemente, nessas ocasiões, por trás de pessoa aparentemente sadia. ... Se já compreendes o poder da hipnose sobre as criaturas que ainda não se ajustaram às leis da vida mental, ergue a muralha defensiva da bondade e da compreensão, do silêncio ou da prece, à frente dos companheiros que a ira ou a inconformação coloca em desgoverno sentimental!... Ninguém consegue calcular os estragos do incêndio, causado por mera faísca atizada

pelo descuido, tanto quanto ninguém consegue avaliar a colheita de bênçãos que fluirá de um simples gesto de auxílio, revestido de amor.»

Quando um irmão renuncia à tarefa que lhe foi destinada pelo Alto, peçamos ao Mestre que nos ajude nas preces que fazemos para o retorno do Filho Pródigo, permanecendo de coração e de braços abertos para agasalhá-lo na ternura do nosso afeto, no momento culminante do regresso. «Imaginemos uma flor que, superestimando a própria beleza, resolvesse desligar-se da fronde para produzir o fruto sozinha. Certamente, seria o agrado para os olhos de alguém, durante algumas horas, mas acabaria murchando decepcionada, porquanto, para alcançar as finalidades do seu destino, deve ser fiel ao tronco que a sustenta. Cultivemos a humildade, aprendendo a valorizar o esforço de nossos irmãos. Saibamos reconhecer, conscientemente, que todos somos necessitados uns dos outros para atingir o alvo a que nos propomos, nas trilhas da evolução, mantendo-nos eficientes e tranquilos nas obrigações a que fomos chamados, sem fugir às responsabilidades que nos competem, sob a falsa idéia de que somos mais virtuosos que os outros, e sem invadir a seara de nossos companheiros com o vão pretexto de sermos enciclopédicos. Humildade não é omitir-nos e sim conservar-nos no lugar de trabalho em que fomos situados pela Sabedoria Divina, cumprindo os nossos deveres, sem criar problemas, e oferecendo à construção do bem de todos o melhor concurso de que sejamos capazes» (Emmanuel).

Recordemos a parábola do Filho Pródigo que ilumina as páginas do Evangelho do Cristo. (Luc., 15:11-32).

Mensagem aos jovens

Ignacio Bittencourt (Espírito)



Paz ao espírito que procura acertar, antes que o tempo aprazado se perca. À medida que o corpo físico for avançando em anos, e a juventude passa depressa, mais difícil se irá tornando a caminhada. Portanto, ó jovens de hoje, que ao compasso dos ventos deixais que os dias da mocidade se percam em futilidades e prazeres mundanos. Paraí para lembrar Jesus, antes que o peso dos anos vos desperte e acordeis desesperados diante da dor provocada por atos impensados, precipitados e irremediáveis.

Refleti, pois, jovens. Ponderai sobre a hora que passa e pensai no rumo que deveis seguir, guiando-vos pela experiência de vossos pais, enquanto é tempo, porque rogos e lamentos sempre chegam muito tarde, sempre sobem tardios a Jesus, e o Mestre, em virtude da sua misericórdia, busca amparar os que se desviam da boa senda. Nem sempre,

porém, todos encontram ainda a oportunidade do reequilíbrio e terão de recomeçar um dia, com sacrifício, o trabalho desperdiçado. Outras reencarnações virão e com ela novos rogos, se reincidirem no erro e não despertarem a tempo de realizar um esforço recuperatório. Por enquanto, as energias da juventude vos animam na caminhada. Há muitos sonhos e muitas ilusões. Erguei vossas mãos para servir, nunca para destratar, para maltratar, nem para destruir. Sereis felizes quando puderdes, com os olhos brilhantes de alegria, animar e ajudar doentes e velhos, ou companheiros também jovens, fazendo com que eles sintam na alma lampejos de esperança. Assim, podereis regozijar-vos no Senhor, que vos oferece a serenidade da consciência e da paz de espírito. Não vos deixeis iludir pelas aparências enganosas do mundo, para que, daqui a alguns anos, não tenhais que chorar na sombra da

noite que termina, povoando-a de fantasmas das lamentações tardias e inúteis.

Jovens! O mundo aguarda o vosso trabalho de fortalecimento próprio e de esclarecimento dos vossos irmãos. O Cristo espera de vós a ajuda a outros jovens que precisam de luz na estrada escura que estão palmilhando. Todavia, espera que vos prepareis também, para que, iluminada a vossa rota, possais ser úteis a outrem, como cristãos espíritas que sois. Iluminai-os com o vosso entusiasmo, com o entusiasmo que provém de Jesus, que é a «Luz do Mundo»!

Paz em vossos corações e serenidade em vossas mentes, para que todos estejais sempre com o amor sacrossanto de Deus.

Estudos doutrinários (XII)

Bezerra de Menezes

O homem, atesta-o o fenômeno da memória, é um ser composto de dois princípios distintos: um, que é variável no correr da vida; outro, que é invariável pelo menos na duração desta. O homem, pois, é um conjunto de corpo e de alma.

Eis como a memória demonstra a existência da alma. A alma sustenta constante, renhida luta, a propósito de tudo que a afasta, de tudo a que resolve. É óbvio que não há luta sem combatentes, ainda que sejam somente dois. Mas a alma é uma e, portanto, com quem luta? Quando, por aquele princípio, Xavier de Maistre (1) imaginou a existência, no homem, da alma e da besta, atribuiu à primeira nossa disposição para o bem, e, à segunda, a disposição para o mal. Assim, teríamos as condições para a luta que não cessa dentro de nós mesmos. Mas a opinião do grande pensador não fez prosélitos.

São os motivos, disse Malebranche (2), que arrastam a alma em sentido contrário; de onde a luta do princípio único com esses motivos.

Compreende-se que a explicação de Malebranche é mais racional que a de De Maistre, porém, ainda assim, não compreende todos os fatos, o que prova que não tem o caráter de lei.

Suponhamos um homem que tem a disposição nativa para o egoísmo e que reconhece

ser aquela disposição um grave defeito, que resolve arrancar de sua alma. Aqui, a alma já resolveu, já está fora da influência dos motivos, e, entretanto, que luta para extirpar o feio vício! Evidentemente, este caso não está compreendido na teoria de Malebranche e, sem dúvida alguma, é mais explicável pela da de De Maistre, pela luta da alma com a besta. Como tudo o que engenha o espírito humano, por mais absurdo que seja, sempre tem uns laivos de verdade, encontram-se estes nas duas doutrinas que temos em substância exposto. Imagine-se que é real o princípio espírita das reencarnações, de onde ter já vivido, na Terra, o homem que é hoje. Neste caso, como largamente explana a Doutrina espírita, o homem de hoje veio à vida com o compromisso de lavar-se de suas faltas passadas — tem, pode-se dizer, duas naturezas: a velha, que foi viciosa, e a nova, que é reparadora.

A alma, para ser completamente livre e ter merecimento, perde completamente a memória do que foi e a consciência do que veio fazer. Age como um ser completamente novo. Sua natureza velha foi egoística. Sua missão ou natureza nova é lavar-se da velha mácula. Quer cumprir — resolve cumprir — missão que trouxe, mas a natureza velha, o hábito do egoísmo lhe põe embargos, e arrasta-a para o caminho conhecido e trilhado por longo tempo. Chame-se a natureza velha — a besta;

chamem-se as duas — motivos opostos e aí teremos a doutrina de De Maistre e a de Malebranche.

A Doutrina espírita, porém, explica o fato de modo que essa explicação pode estender-se à universalidade dos fatos da mesma ordem, e, por conseguinte, explica-o por uma lei. Mas esta lei tem por base a reencarnação ou vidas múltiplas. Logo, só os preconceitos e o espírito de sistema podem recusar tão completa e satisfatória explicação. E aí temos como as constantes lutas íntimas de nossas almas dão a prova cabal da lei das reencarnações, pelo mesmo modo como o fenômeno psíquico da memória dá a prova cabal da existência da alma.

É, pois, verdade que, dentro de nós, Deus pôs a luz para conhecermos o que somos, donde viemos e para onde vamos, os três pontos cardiais para a orientação que precisamos, no percurso desta vida temporária.

Confessem os descrentes intransigentes que, se o Espiritismo faz loucos, os seus loucos raciocinam!

- (1) Famoso escritor francês, nascido em 1763, e desencarnado em 1852; autor de vários livros, entre os quais «Viagem em torno do meu quarto».
- (2) Nicolas de Malebranche, filósofo e metafísico francês, nascido em 1638 e desencarnado em 1715. Professou o optimismo e fundou a teoria da moral sobre a idéia de ordem. Autor das obras «Pesquisa da Verdade», «Tratado da comunicação do movimento», além de muitas outras. N. da R.

(Conclusão da 1ª página)

dos dirigentes, cooperadores e médiums com as Entidades do Plano Mais Alto.

Portanto, devemos compreender os ensinamentos da nossa Doutrina, que nos adverte da conveniência da humildade, da discre-

ção, da disciplina, da solidariedade, da compreensão, pois os regulamentos não são feitos especialmente para este ou aquele, mas para todos, indistintamente, e devemos respeitá-los sem manifestações desagradáveis. Nós temos o dever de cumprí-los conscienciosamente, sem intransigências ab-

surdas, mas com o senso de justiça e de respeito ao que se encontra na Doutrina Espírita. E os cumpriremos, obedientes embora aos princípios de tolerância e de amor, certos de que todos os frequentadores da «Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES, irmãos que mere-

cem toda a nossa simpatia, hão de reconhecer o acerto do nosso comportamento, que, afinal, redundará sempre em benefício dos que realmente necessitam do amparo dos mandatários de Jesus, Espíritos devotados ao intenso serviço de caridade.